

INTRODUÇÃO

Uma humanidade ferida, que precisa de misericórdia

por **Julián Carrón***

Qual é a pergunta de hoje, do homem de hoje? O Papa Bento XVI [...] identifica-a deste modo: «A percepção de que nós precisamos da graça e do perdão».¹

Por conseguinte, a Igreja poderá justificar-se perante o homem de hoje se responder a esta sua necessidade de graça e de perdão. [...]

«A meu ver», continua este perspicaz observador que é Bento XVI, «isto deixa em evidência que sob o verniz da segurança de si e da própria justiça o homem de hoje esconde uma profunda consciência das suas feridas e da sua indignidade diante de Deus. Ele está à espera da misericórdia».² [...]

[No seu livro *O nome de Deus é Misericórdia*] À pergunta do entrevistador: «Por que razão, segundo o Santo Padre, este nosso tempo e a nossa humanidade precisam tanto de misericórdia?», o Papa Francisco responde: «Porque é uma humanidade ferida, uma humanidade que tem feridas profundas. Não sabe como as curar ou acredita que não é possível curá-las». É este, então, o drama que hoje se acrescenta: «Considerar o nosso mal, o nosso pecado, como incurável, como algo que não pode ser curado e perdoado. Falta a experiência concreta da misericórdia. A fragilidade dos tempos em que vivemos é também esta: acreditar que não existe a possibilidade de redenção, uma mão que te levanta, um abraço que te salva, te perdoa, te anima, que te inunda de um amor infinito, paciente, indulgente; que te volta a pôr no caminho certo».³ [...]

Por isso, para responder às feridas profundas do homem contemporâneo, o Papa não organizou um congresso sobre a misericórdia, não se limitou a propor uma reflexão sobre o tema, mas promoveu um gesto que nos permitisse, antes de mais, a nós, fazer a experiência da misericórdia durante um ano inteiro, acompanhando-nos na sua vivência com o seu chamamento contínuo.

Para intervir realmente nas aflições humanas, para responder ao homem concreto, com a sua carga de fragilidade, a Igreja – portanto cada um de nós – precisa, antes de tudo, de experimentar o abraço da misericórdia de Deus, de modo a poder comunicá-lo a todos os irmãos homens que encontramos ao longo do caminho. [...]

* Do livrinho dos Exercícios Espirituais da Fraternidade de Comunhão e Libertação 2016

© 2016 Fraternità di Comunione e Liberazione para os textos de J. Carrón «*Amei-te com um com amor eterno, tive piedade do teu nada*»

» «Eis porque é necessário reconhecer que somos pecadores, para revigorar em nós a certeza da misericórdia divina. “Senhor, sou um pecador; Senhor, sou uma pecadora: vem com a tua misericórdia!”. É uma oração muito bonita. É uma prece fácil de recitar todos os dias: “Senhor, sou um pecador; Senhor, sou uma pecadora: vem com a tua misericórdia!”».⁴ [...]

Em 1982, aos participantes dos primeiros Exercícios da Fraternidade, olhando para os rostos de muitos presentes, pensando na frescura do encontro que os tinha conquistado e levado até ali, dizia: «Quem sabe se nos comovemos ainda, como nos comovíamos em Varigotti», ou seja, no início da *GS*. E continuava: «Vocês cresceram, mas enquanto asseguraram uma capacidade humana na vossa profissão, foi também possível um distanciamento de Cristo (relativamente à emoção de há tantos anos, de certas circunstâncias de há tantos anos, sobretudo). [...] É como se Cristo estivesse longe do coração».⁵

E nós? Percebemos a urgência de sermos perdoados, voltados a abraçar, por todas as nossas quedas, pela nossa distração, pelo esquecimento conivente que invade os nossos dias, pela nossa traição, a nossa miséria? O que domina na nossa vida – no nosso pensamento e no nosso olhar – neste período de confusão, de desorientação? Sentimos a necessidade da Sua Misericórdia? [...]

Mas o reconhecimento da nossa miséria não é suficiente; assinala o começo da verdade sobre nós, mas não basta. Em muitas ocasiões, de facto, damo-nos conta do quão insuficiente é. É preciso alguém que suscite em nós a necessidade de sermos perdoados.

1 “*Intervista a S.S. il papa Emerito Benedetto XVI sulla questione della giustificazione per la fede*”. In: Daniele Libanori (Org.), *Per mezzo della fede*. Cinisello Balsamo (MI): San Paolo, 2016, p. 128. Ver também: *L'Osservatore Romano* e *Avvenire*, 16 de março de 2016.

2 *Ibidem*, p. 129.

3 Francisco, *O nome de Deus é Misericórdia*. Lisboa, Planeta, 2016, p. 31-32.

4 Francisco, *Audiência geral*, 9 de dezembro de 2015.

5 Cf. L. Giussani, *A familiaridade com Cristo, Passos-Litterae Communionis*, n. 2, mar. 2007, p. 2.